Quilombo dos Palmares

Morgana Smaniotto Ribeiro[1]
Ângela Beatriz Gomes Oliveira [2]
Franchesco Afonso Cavalcante Oliveira[3]
Nathalie Vitoria Ramos Soares[4]

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

1. Introdução:

Este trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre a vida e a história das comunidades quilombolas, valorizando suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. Serão abordados aspectos relacionados aos seus líderes, às formas de moradia, à alimentação, às culturas, às tradições e às atividades desenvolvidas nas comunidades, buscando compreender como eram organizadas as antigas vilas e quantas pessoas viviam nesses espaços.

A pesquisa também pretende conhecer um pouco da trajetória dos quilombolas, as dificuldades enfrentadas ao longo da história e a importância da resistência e da preservação de seus costumes até os dias atuais. Dessa forma, o trabalho busca contribuir para a compreensão da Consciência Negra, promovendo o respeito à diversidade, à cultura e à história das comunidades quilombolas e reconhecendo sua importância na sociedade brasileira.

2. Procedimentos Metodológico:

O trabalho foi desenvolvido a partir do tema da VI Mostra do Conhecimento, **"Os 55 anos do 20 de novembro"**, de forma interdisciplinar e integrada às atividades realizadas durante as aulas. Inicialmente, a turma foi organizada em grupos, e cada grupo escolheu o tema específico de sua pesquisa a partir de suas curiosidades e interesses relacionados ao tema geral. A partir dessa escolha, os estudantes realizaram pesquisas, coletaram e organizaram informações, buscando compreender diferentes aspectos históricos, culturais e sociais relacionados à população negra e à importância do 20 de novembro. Durante o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas discussões, análises e socialização das informações pesquisadas, e culminou na apresentação no dia da mostra.

3. Resultados e Discussões

Morgana Smaniotto Ribeiro[1], professora, morganaribeiro1@educar.rs.gov.br
Ângela Beatriz Gomes Oliveira [2], aluna 9ºano, angela-bgoliveira@estudante.rs.gov.br
Franchesco Afonso Cavalcante Oliveira[3], aluno 9º ano, franchesco-acoliveira@estudante.rs.gov.br
Nathalie Vitoria Ramos Soares[4], aluna 9º ano, nathalie-vrsoares@estudante.rs.gov.br

O Quilombo dos Palmares, também conhecido como Mocambo dos Palmares, foi uma das maiores comunidades de pessoas que resistiram à escravidão durante o período do Brasil Colônia. Localizado na região que atualmente pertence ao estado de Alagoas, o quilombo chegou a reunir cerca de 20 mil habitantes. Sua organização era formada por diferentes mocambos e sua sobrevivência dependia principalmente da agricultura, da coleta e de outras atividades realizadas pelos próprios moradores.

Entre os principais alimentos produzidos em Palmares estavam a mandioca, utilizada na produção de farinha, o feijão, a batata, o milho e a cana-de-açúcar, da qual era produzido o melaço. A coleta também tinha grande importância, pois os quilombolas utilizavam alimentos encontrados na natureza, como o palmito e diversas frutas.

Os próprios quilombolas construíam suas moradias, conhecidas como casas ou casinhas de sapê. Essas habitações eram geralmente feitas de madeira e cobertas com folhas de palmeira. Algumas possuíam saídas ocultas, que poderiam ser utilizadas como forma de proteção e fuga durante os ataques realizados pelos portugueses. Para a iluminação, utilizava-se azeite como combustível.

Zumbi dos Palmares foi um dos principais líderes do Quilombo dos Palmares e tornou-se um importante símbolo da resistência da população negra contra a escravidão no Brasil. Durante sua história, Palmares foi alvo de diversas expedições organizadas pelos portugueses e também sofreu ataques durante o período de presença holandesa na região.

O Quilombo dos Palmares foi destruído em 1694. Zumbi, entretanto, continuou resistindo e foi capturado e assassinado em 20 de novembro de 1695. Por sua importância histórica, a data de sua morte tornou-se um símbolo da luta contra o racismo e da valorização da história e da cultura afro-brasileira.

Dandara dos Palmares foi uma das importantes lideranças do Quilombo dos Palmares. Ela participou da resistência dos palmaristas contra os portugueses e também contribuiu para a manutenção da comunidade, atuando em atividades como a agricultura e a caça. Dandara foi companheira de Zumbi dos Palmares e, segundo os registros históricos, teve três filhos com ele.

As informações sobre sua vida são limitadas, mas sua participação na resistência de Palmares fez dela uma importante representação da atuação das mulheres na luta contra a escravidão. Sua trajetória também demonstra que a organização do quilombo dependia da participação de diferentes pessoas em atividades de defesa, produção de alimentos e manutenção da comunidade.

A história do Quilombo dos Palmares representa a resistência de pessoas negras que buscaram construir formas de vida comunitária e preservar sua liberdade diante da escravidão. A organização social, a produção de alimentos, as moradias e a defesa do território demonstram a capacidade de organização dos quilombolas.

Zumbi e Dandara tornaram-se símbolos dessa resistência, contribuindo para que a história do Quilombo dos Palmares permaneça como parte importante da memória e da cultura afro-brasileira.

4. Conclusão

Com a realização deste trabalho, aprendemos que o Quilombo dos Palmares foi uma das maiores comunidades de resistência à escravidão da América Latina. Localizado na região do atual estado de Alagoas, foi formado principalmente por pessoas que fugiam da escravidão e

Morgana Smaniotto Ribeiro[1], professora, morganaribeiro1@educar.rs.gov.br
Ângela Beatriz Gomes Oliveira [2], aluna 9ºano, angela-bgoliveira@estudante.rs.gov.br
Franchesco Afonso Cavalcante Oliveira[3], aluno 9º ano, franchesco-acoliveira@estudante.rs.gov.br
Nathalie Vitoria Ramos Soares[4], aluna 9º ano, nathalie-vrsoares@estudante.rs.gov.br

buscavam liberdade. As comunidades eram construídas em locais de difícil acesso, geralmente em meio às matas, e protegidas por paliçadas de madeira. As moradias eram construídas com materiais encontrados na região, formando pequenas aldeias com espaços de convivência, armazenamento e proteção. A agricultura e a coleta eram fundamentais para a sobrevivência dos quilombolas, que produziam mandioca, feijão, milho, batata e cana-de-açúcar, além de coletarem frutas e palmito.

Durante a pesquisa, também conhecemos a importância de Zumbi e Dandara dos Palmares na história da resistência negra no Brasil. Zumbi tornou-se um dos principais símbolos da luta pela liberdade e foi capturado e assassinado em 20 de novembro de 1695, após a destruição de Palmares em 1694. Dandara destacou-se como uma importante liderança na defesa e na organização do quilombo. Assim, concluímos que estudar o Quilombo dos Palmares nos ajudou a compreender melhor a história da população negra no Brasil, valorizar sua cultura e reconhecer a importância da resistência, da liberdade e da luta por igualdade.

5. Referências

SILVA, Daniel Neves. Quilombo dos Palmares. Brasil Escola, [s. d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/quilombo-dos-palmares.htm. Acesso em: 21 ago. 2026.

WIKIPÉDIA. Quilombo dos Palmares. Wikipédia, a enciclopédia livre, [s. d.]. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Quilombo_dos_Palmares. Acesso em: 21 ago. 2026.

SUPERINTERESSANTE. Como era a vida no Quilombo dos Palmares? Mundo Estranho, [s. d.]. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-a-vida-no-quilombo-dos-palmares/. Acesso em: 21 ago. 2026.

TIKTOK. Vídeo sobre o Quilombo dos Palmares. TikTok, 2025. Disponível em: https://www.tiktok.com/@user882462596/video/7572656250295504149. Acesso em: 21 ago. 2026.

Morgana Smaniotto Ribeiro[1], professora, morganaribeiro1@educar.rs.gov.br
Ângela Beatriz Gomes Oliveira [2], aluna 9ºano, angela-bgoliveira@estudante.rs.gov.br
Franchesco Afonso Cavalcante Oliveira[3], aluno 9º ano, franchesco-acoliveira@estudante.rs.gov.br
Nathalie Vitoria Ramos Soares[4], aluna 9º ano, nathalie-vrsoares@estudante.rs.gov.br